



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

**DEMOCRACIA, CIDADANIA E MÍDIA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO
CRÍTICO**

**DEMOCRACY, CITIZENSHIP AND THE MEDIA: A CRITICAL LITERACY
PROPOSAL**

Isly Lilian Hansen Freire¹ (UPE)

Ivandilson Costa² (UPE)

Resumo:

O presente trabalho visa a um exame do modo como se constitui o segmento da mídia jornalística e como seu estudo pode oferecer subsídios importantes ao processo de ensino-aprendizagem de língua. Como aporte teórico-metodológico de base, ancora-se na Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001 [1992]; 2003; CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; RAMALHO; RESENDE, 2011). O corpus da pesquisa é constituído de dez exemplares de gênero, selecionados por critério aleatório. O período de coleta compreende os meses de janeiro a junho do ano de 2021, sendo tomada a página do jornal *Folha de S. Paulo* no *Instagram*, com foco no aparato visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006; JEWITT, 2009; ALMEIDA, 2008). Como delimitação, são consideradas as postagens que se referem ao tratamento do governo federal do Brasil, quanto ao enfrentamento dos problemas sociais, econômicos e sanitários gerados pela disseminação pandêmica da COVID-19. Consideramos que o gênero jornalístico é parte integrante das práticas que permeiam a vida social urbana da contemporaneidade, para o que é preciso desmitificar a função da mídia, comumente apresentada como um retrato fiel da realidade, destituído de posicionamento político e ideológico. O papel do professor de língua é, nesse âmbito, fundamental, sobretudo por contribuir, pelas atividades de leitura e produção de textos, para a formação de cidadãos conscientes e críticos.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso. Gramática do Design Visual. Discurso da mídia. Ensino. Cidadania.

Abstract:

This paper aims to analyze the way in which the journalistic media segment is composed and how its study can offer important subsidies to the language teaching-learning process. In the theoretical-methodological field, it is based on Critical Discourse Analysis (FAIRCLOUGH, 2001 [1992]; 2003; CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; RAMALHO; RESENDE, 2011). The research corpus

¹ Graduanda em Letras pela Universidade de Pernambuco, vinculada ao programa de Iniciação Científica (PIBIC). E-mail: isly.hansen@upe.br.

² Doutor em Linguística. Professor adjunto do Departamento de Letras da Universidade de Pernambuco. E-mail: ivandilson.costa@upe.br.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

consists of ten samples of genre, selected by random criteria. The data collection period comprises the months from January to June of the year 2021, taking the page of the newspaper Folha de São Paulo on Instagram, focusing on the visual apparatus (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006; JEWITT, 2009; ALMEIDA, 2008). As a delimitation, we have considered posts that refer to the treatment of the federal government of Brazil, regarding the confrontation of social, economic and health problems generated by the pandemic spread of COVID-19. We consider that the journalistic genre is a part of the practices that permeate contemporary urban social life, for which it is necessary to demystify the function of the media, commonly presented as a faithful portrait of reality, devoid of political and ideological positioning. The role of the language teacher is, in this context, essential, especially for contributing, through reading and text production activities, to the formation of conscious and critical citizens.

Key words: Critical Discourse Analysis. Grammar of Visual Design. Media discourse. Teaching. Citizenship.

Introdução

O presente artigo visa explicar como se constitui o segmento do gênero jornalístico e como pode oferecer de aporte para o processo do ensino-aprendizagem de língua, mediante o estudo dos meios de comunicação de massa, trazendo assim, a necessidade de abordagem em diferentes campos de investigação dentro do jornalismo. Tomamos como base a Análise Crítica do Discurso (ACD) em que as pesquisas são voltadas para as relações sociais não estabilizadas de luta e conflito. Sendo assim, muitos conceitos são difundidos e fundamentais para a interpretação ou explicação dos textos.

Posto isto, a ACD leva em conta a linguagem como prática social e não uma atividade individual e considera o contexto de uso da linguagem como um elemento crucial, porquanto enxergue o discurso como prática social, em relação dialética com as estruturas sociais, sendo os textos construídos portadores de traços e pistas de rotinas sociais complexas. A ACD tem interesse nas relações entre língua e poder sendo efetivada em discursos políticos, de gênero social e da mídia. Ademais, tem como pressuposto o fato de que o discurso é estruturado pela dominação; cada discurso é historicamente produzido e interpretado, isto é, situado em tempo e no espaço; as estruturas de dominação são legitimadas pelas ideologias dos grupos que detém o poder. (cf. WODAK, 2004 [2001]).

Visando a uma compreensão muito mais ampla, os recursos multimodais do texto têm como fundamento a Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006; ALMEIDA, 2012) e tendo uma abordagem mais aprofundada nos pressupostos da Linguística



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Sistêmico-Funcional, em que tende a ter assimilação e compreensão às diferentes formas de representação visual e de relações entre si que vão se padronizando. Os apontamentos necessários sobre a função visual e suas mudanças faz-se relevantes mediante as interações de efeito sentido no modo escrito, ou seja, a relação de linguagem e imagem estão conectadas e correlacionadas, uma vez que imagem e leitura estão vinculadas.

Faz-se necessário mencionar a importância do gênero jornalístico, pois é parte integrante de práticas que permeiam a vida e interação social na atualidade em que ainda se tem a ideia de que a mídia reproduz o retrato fiel da realidade e, conseqüentemente, levantar questionamentos necessários e pôr a à prova de onde vem as informações e quais interesses de quem os repassa. É imprescindível abordar o gênero porque é através desta abordagem que serão apresentados os aspectos relevantes e o equilíbrio entre cenário visual e as implicações aos interesses sócio-político e ideológicos. O que reforça a ideia que a ACD leva em consideração a ideologia, argumentação/persuasão e relações de poder.

Dentre todos os pontos ressaltados, é sabido que a área de linguagens tem um papel laborioso e árduo, pois, trata as mais diversas relações. Por isso, é necessário trazer à tona o papel do professor de língua. Sobretudo o papel do educador que é oferecer base para o aluno ser capaz de enfrentar as mais diversas práticas discursivas de acordo com essas relações assimétricas de poder. E esse pleno desenvolvimento pode ser alcançado de forma satisfatória caso o educador priorize as reflexões e criticidade, pois, aquilo que permeia no ambiente é determinado e produzido pelo professor.

Análise Crítica do Discurso e interfaces com relações socioideológicas, conscientização e ensino

A Análise Crítica do Discurso (ACD) tem seu fundamento na desigualdade aos recursos linguísticos e sociais e, sendo assim, os profissionais da área estimam que o contexto discursivo deve ir além do significado existente nas estruturas gramaticais. Com isso, é possível unir as bases da ACD com as bases da Gramática do Design Visual que possui pressupostos na Linguística Sistêmico-Funcional em que busca compreender os diferentes modos de representação visual. Sob essa perspectiva e somada ao grande uso das redes sociais para nível



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

de informação, cada vez mais surgem leitores engajados trazendo grandes interações que podem causar efeitos no sentido no modo escrito e entendido por parte do leitor.

Cada vez mais as redes sociais possuem aderência no meio de jovens e adultos, facilmente sendo introduzidas em sala de aula para poder servir de apoio no processo de ensino-aprendizagem da ACD e design visual. Com isso, as postagens em redes sociais, mais especificamente o Instagram, são mais rápidas, acessíveis e mais simplificadas, trazendo vertentes de entendimento. Porém, traz consigo a construção do consenso e empoderamento do sujeito em termos de compreensão desta amostragem audiovisual.

A ACD considera o contexto de uso da linguagem como um elemento crucial, propondo pesquisas voltadas mais para relações sociais não tão estabilizadas de luta e conflito, materializadas por discursos como o institucional, político, de gênero (*gender*), da mídia. Com isso, os conceitos de ideologia, poder e hierarquia vêm a ser fundamentais para a interpretação ou explicação do texto. A ACD leva em conta, ainda, os pressupostos de que: (a) o discurso é estruturado pela dominação; (b) cada discurso é historicamente produzido e interpretado, isto é, está situado no tempo e no espaço; (c) as estruturas de dominação são legitimadas pelas ideologias dos grupos que detêm o poder (cf. WODAK, 2004).

Para a ACD, o discurso é tido como uma forma de prática social, realizada por intermédio de gêneros textuais. Isto tem as seguintes implicações (FAIRCLOUGH, 2001): (a) os indivíduos realizam ações por meio da linguagem; (b) há uma relação bidirecional entre o discurso e as estruturas sociais, na exata medida em que o discurso é simultaneamente influenciado pelas estruturas sociais e as influencia; (c) há uma preocupação com os recursos empregados na produção, distribuição e consumo dos textos, recursos sociocomunicativos, porquanto perpassados por discursos e ideologias.

Numa primeira fase dos estudos em ACD, Fairclough (1990, 2001), ao conceber sua Teoria Social do Discurso, elaborou um modelo que considera três dimensões passíveis de serem analisadas: a do texto, a da prática discursiva e a da prática social. Mais recentemente, porém, especialmente a partir dos estudos expostos em Chouliaraki e Fairclough (1999), a teoria caminhou para uma consideração mais enfática do papel crucial da prática social para a análise. Passou a ser posta em xeque a centralidade do discurso como foco dominante na análise,



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

passando a ser visto como tão somente um dos momentos das práticas sociais. Foi nesse contexto que tomaram assento novos aportes que se agregaram para reconstruir o arcabouço teórico da ACD: o Realismo Crítico, de Baskhar; a teoria crítica da racionalidade comunicativa, de Habermas; a teoria da estruturação, de Giddens; o materialismo histórico-geográfico, de Harvey; o tratamento da ideologia, da teoria social crítica de Thompson.

A abordagem, assim, passa a ser tomada como relacional, não apenas concernente a discurso e texto, mas na relação do discurso com outros elementos da vida social. Como aponta o próprio Fairclough (2006: 29): “a mudança social pode ser concebida como mudança nas relações entre os elementos sociais de todos os tipos, como uma ‘rearticulação’ de elementos sociais que os põe em novas relações”. Assim, o discurso é tomado como um elemento da prática social que tanto constitui outros elementos como é constituído por eles, em uma relação dialética de articulação e internalização.

Segundo a LDB, o ensino deve ter por base princípios no pluralismo de ideias; logo, deverão ser respeitadas diferenças sociais e ideológicas. Teorias como a da ACD e da LC objetivam a construção da consciência do indivíduo ainda que adotem conceitos diferentes de ideologia que visam despertar tal consciência. Bem como, dentro da ACD a linguagem não possui poder por si só, o poder é dado por quem a detém, ou seja, os responsáveis pela existência das desigualdades.

É sabido que as relações socioculturais são ligadas as relações de poder que já são pré-estabelecidas e viabilizadas através de discursos e ideologias, conscientes ou não, mas que desenvolve determinado papel na sociedade e produzindo um posicionamento de forma consciente. Contudo, no Brasil, um país que a educação não possui a devida valorização, é notório que muito mal se lê, interpreta, questiona e reflete sobre notícias veiculadas nas redes sociais, principalmente pelo costume do brasileiro procurar tudo muito mais fácil. Isso favorece a alienação e torna-se fácil de manipular, pois, o sujeito não tem base de análise crítica do discurso. Enquanto temos a ACD trazendo a importância de um trabalho interdisciplinar para que a linguagem funcione de forma mais completa e de compreensão total.

Materiais, métodos e análise multimodal crítica de um exemplar da pesquisa



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Como paradigma de pesquisa, a presente proposta se ancora na abordagem qualitativa e interpretativista de base crítica e documental (BAUER; GASKELL, 2002). Este procedimento se faz necessário por compreendermos ser a pesquisa de natureza qualitativa aquela que lida com “descrições e interpretações da realidade social a partir de dados interpretativos” (RESENDE, 2009, p. 57). De caráter interdisciplinar, transdisciplinar e mesmo contradisciplinar, suscetível ao valor de abordagem de múltiplos métodos (DENZIN; LINCOLN, 2006; MASON, 2002), a abordagem qualitativa implica no fato de que, por um lado, não há planejamentos de pesquisa pré-moldados, mas multiplicidade de métodos para tratamento dos dados; e, quanto a estes, por outro lado, que se tenha uma distinção basilar entre coleta e geração: em sua grande maioria, os dados não são tomados como meramente prontos, mas sim gerados de acordo com os fins específicos da pesquisa.

Assim, a natureza dos dados da pesquisa aponta para extratos de ações comunicativas formais, dentro da distinção, esposada por Bauer e Aarts (2008), dos modos de dados sociais entre comunicação informal e comunicação formal. A pesquisa social, como ponderado pelos autores, apoia-se em dados sobre o mundo social que são o resultado e são construídos nos processos de comunicação. Na presente pesquisa trabalharemos com dados representativos de ações comunicativas altamente formais, na exata medida em que a produção daqueles, exemplares de edições de telejornal, exigem competência de um conhecimento detidamente especializado.

Faz-se necessário situar a proposta de pesquisa em termos dos segmentos de investigação social, em quatro dimensões (BAUER; AARTS, 2008). Na primeira, que diz respeito ao delineamento da pesquisa de acordo com seus princípios estratégicos, nossa proposta de estudo emprega o levantamento por amostragem. Na dimensão da coleta e geração de dados, tomamos os recursos de registros audiovisuais e coleta de documentos. No que diz respeito ao tratamento analítico dos dados, servirão de ancoragem os pressupostos metodológicos da análise de discurso, mais especialmente de duas fontes, a Análise Crítica do Discurso e a Gramática do Design Visual. Quanto aos interesses do conhecimento em pesquisa, no que tange ao controle, construção de consenso e emancipação dos sujeitos, o estudo se



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

localizará no campo das práticas emancipatórias e de empoderamento, respeitando a tradição dos estudos de vocação crítica.

Sob essa perspectiva, para a composição do universo da pesquisa considera-se um conjunto de exemplares do gênero ‘postagem de rede social’, veiculado na plataforma digital Instagram. A escolha por este segmento se justifica pelo fato de sua característica de situar produtos com forte carga de informação visual, a partir de elementos como fotogramas, diagramação e layout, enquadramentos.

O corpus da pesquisa será constituído de todos, e somente, os exemplares do gênero produzidos no período definido abaixo. A amostra será constituída de dez exemplares de gênero, selecionados por critério aleatório. O período de coleta compreende os meses de janeiro a junho do ano vigente. Será tomada a página do jornal Folha de S. Paulo no Instagram, por questões de escolha vinculadas a audiência, acessibilidade e estruturação das postagens, com foco no aparato visual dos exemplares. Como delimitação, serão consideradas as postagens que se referem ao tratamento do governo federal quanto ao enfrentamento dos problemas sociais, econômicos e sanitários gerados pela disseminação pandêmica da COVID-19 em nosso país.

Para tratamento dos dados, operaremos com a construção de protocolos de análise multimodal, constituídos das categorias de frame visual, imagem visual, ação cinésica, interpretação metafuncional. Dentre as metafunções da Gramática do Design Visual, trataremos especificamente do significado representacional (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), aquele que diz respeito à capacidade de os sistemas semióticos representarem objetos e suas relações com o mundo exterior ao sistema de representação ou nos sistemas semióticos de uma cultura (KRESS; van LEEUWEN, 2006, p. 47), o qual aponta para o que “nos está sendo mostrado, o que se supõe esteja ‘ali’, o que está acontecendo, ou quais relações estão sendo construídas entre os elementos apresentados” (ALMEIDA, 2008, p. 12). Ou seja, do tratamento da colocação dos elementos (dos participantes e dos sintagmas que os conectam entre si e em relação ao espectador), dotando-os com valores de informação específicos.

Como exemplo, tomaremos a figura abaixo, originalmente postagem do jornal Folha de S. Paulo na plataforma de rede social digital do Instagram:

ANAIS

Simpósio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras

www.sielli.ueg.br

POSLLI
Programa de Pós-Graduação em Letras, Linguística e Interculturalidade

Clareza
Coro Coralina

Universidade
Estadual de Goiás

08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Figura 1: Postagem de Instagram



Fonte: *Folha de S. Paulo*, 1.º nov. 2021.

Como podemos notar pela figura 1, acima, há apresentação de uma cena, a partir de uma fotografia capturada. No enquadre, com representação em escala de cinza, em preto e branco, quatro figuras humanas, vestidas com material de proteção, conduzem um caixão para a sepultura. O ambiente é constituído de uma imagem, portanto, sombria, na qual não se podem distinguir traços dos rostos dos participantes representados.

Defendemos que a composição da imagem nos objetos de mídia, no caso uma postagem de rede social digital, não se dão aleatoriamente, senão como fruto de um complexo ato de elaboração criteriosa, em que os recursos semióticos são empregados, obedecendo aos mais diversos e determinados propósitos de seus produtores.

No caso em tela, vem ser bastante intencional a escolha da escala de cinza, de fotografia em preto e branco e jogo de sombras, para a função de representar um fato tão catastrófica já para a época, reforçado pelo aparato verbal: a notícia da morte de milhões de pessoas, vitimadas pela pandemia da COVID-19. O texto, a partir da relação entre recursos imagéticos e verbais não se furta de evocar o impacto em nosso contexto brasileiro que, à época, já ocupava o topo dos índices de casos fatais.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

É de se destacar, do ponto de vista da construção do design visual, o valor daquilo a que chamamos de significados representacionais narrativos. Segundo os pressupostos da Gramática do Design Visual, as representações narrativas são caracterizadas pela presença de uma ação, desempenhada por um vetor, característico de um traço indicativo de direcionalidade. O tipo de vetor, bem como o número de participantes envolvidos, indica algumas modalidades de processos representacionais narrativos, tais como *ação*, *reação*, *conversão*, *processo verbal*, *processo mental*.

No caso em análise, podemos dizer o jornalista optou por construir seu quadro visual, pela elaboração de ação *transacional unidirecional*, uma vez que o vetor, formado por um elemento representado, o caixão com o cadáver de uma vítima da COVID-19, a partir de uma linha direcional, conecta dois participantes, um *Ator*, no caso, atores, os agentes funerários representados e uma *Meta*, o sepulcro, para onde está sendo conduzida a urna funerária, carregando a imagem de toda uma dramaticidade, ícone da situação singular de perda trágica e então alçada como símbolo da catástrofe que se abateu sobre o mundo, com impactos gritantes sobre o contexto brasileiro.

Tal como foi composta a imagem, o jornalista que a elaborou a partir de recursos e critérios singulares, trata de apresentar seu projeto de (re)construção da realidade, de acordo, com suas propostas de sentido e, sobretudo, seus postos sociais, políticos e ideológicos. É, por conseguinte, papel do professor de língua trabalhar em suas aulas de leitura e produção de texto, com o exame e compreensão de tais recursos de linguagem e semiose, para a construção de leitores críticos e conscientes.

Considerações finais

Diante do quanto se viu, é preciso refletir acerca da necessidade de desenvolvimento de um assim chamado letramento crítico para a mídia. Anotam-se substanciais lacunas quanto a esse aspecto e, sendo assim, fica o questionamento: onde estaria o erro? Seria na educação precária que o Brasil oferece aos sujeitos ou seria lacunas não preenchidas no curso de Letras para os professores? Viver em sociedade traz muitas exigências em que pensar, questionar e raciocinar são pilares fundamentais para ter uma visão macro dos aspectos políticos, econômicos e socioculturais. Neste caso, é possível trazer à tona o papel fundamental do(a)



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

educador(a) de língua em oferecer bases para que o sujeito tenha a devida interpretação. Por longos anos a educação brasileira foi negligenciada sem ter o menor zelo em trazer práticas reflexivas para a sala de aula. A BNCC (2015) estabelece a importância do trabalho reflexivo:

O trabalho reflexivo com as diversas situações de leitura, produção, criação e fruição busca promover a compreensão de que há diferentes percepções, representações e entendimentos sobre a realidade, que incluem relações de poder, valores, responsabilidades, interesses pessoais e institucionais configurados pelas linguagens (p.31).

Após essa colocação é notório a essencialidade de um ensino linguístico crítico não meramente ensinar por ensinar, mas com bases e pressupostos para o sujeito ser mais reflexivo e não ser facilmente manipulado, visto que a mídia e as redes sociais ainda são tidas como o suprasumo da verdade. O ponto a ser ressaltado é que a prática escolar não deve ser limitada ao ambiente escolar, sendo estendida à vida pessoal do educando, para facilitar a compreensão. E, através de uma boa base, o sujeito passa a filtrar o que lê, onde lê e avalia com criticidade.

É imprescindível o ensino voltado para as práticas de emancipação e consciência crítica analisando e retratando o papel da mídia, dos discursos proferidos e de quem os lê dentro da sociedade contemporânea. Tudo isso retratado dentro do ensino de linguagem.

Referências

ALMEIDA, Danielle (Org.). **Perspectivas em análise visual: do fotojornalismo ao blog**. João Pessoa, Ed. UFPB, 2008.

BAUER, M.; AARTS, B. A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In: BAUER, M.; GASKELL, G. (Org.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BAUER, M.; GASKELL, G. (Org.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Documento preliminar**. MEC. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 jan. 2022.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity: rethinking Critical Discourse Analysis**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna (org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FAIRCLOUGH, Norman. **Language and Globalization**. London; New York: Routledge, 2006.

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing discourse: Textual analysis for social research**. London/New York: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora da UnB, 2001[1992].

FAIRCLOUGH, Norman. **Language and power**. 2. ed. London: Longman, 1990.

JEWITT, Carey. An introduction to multimodality. In: JEWITT, C. (ed.) **The Routledge handbook of multimodal analysis**. London: Routledge, 2009.

KRESS, G.; LEEUWEN, T. van. **Reading images: the grammar of visual design**. London/New York: Routledge, 1996.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa**. São Paulo: Pontes, 2011.

RESENDE, Viviane. **Análise de Discurso Crítica e Realismo Crítico**. São Paulo: Pontes, 2009.

WODAK, Ruth. Do que trata a ACD: um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 4, n. esp., p. 233-243, 2004 [2001].

ANAIS



Simpósio Internacional de Língua, Literatura e
Interculturalidade (SIELLI)
e Encontro de Letras

www.sielli.ueg.br



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021